

MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: O CONTEXTO PORTUGUÊS

DARLINDA MOREIRA

Depois da década de 70 do século XX Portugal passou de país de emigrantes a país de destino dos imigrantes. Esta dinâmica migratória alterou profundamente a composição multicultural da sociedade portuguesa que apresenta actualmente uma matriz linguística, étnica e cultural bastante diversificada, sendo que, e em consequência desta situação, também o número total de indivíduos provenientes dos grupos culturalmente minoritários aumentou substancialmente.

O fenómeno, relativamente recente em Portugal, da multiculturalidade, acaba por se reflectir nas escolas que têm de encontrar formas de integrar diferentes tipos de novos alunos e conduzir os seus processos educativos. Neste quadro, a realidade escolar actual, na sua vertente multicultural, tem vindo a colocar novas questões à comunidade educativa, e, em especial, à comunidade de educadores matemáticos, sendo esta a temática que aborda esta conferência, a qual se divide em três momentos distintos que são os seguintes:

1. No primeiro momento pretende-se elaborar uma reflexão em torno do conceito de «educação multicultural», convocando, a perspectiva de Joseph (em Nelson *et. al.*, 1993), que a justifica por motivos de ordem social mais latos, em virtude de ser necessário «1) tomar em consideração, [nomeadamente] como um recurso, a própria experiência dos alunos, 2) o reconhecimento de diferentes heranças culturais, 3) combater o racismo, e 4) a promoção de atitudes “socialmente desejáveis”» (pp. 20-23).

Seguidamente, apresentam-se pesquisas no campo da educação matemática, especialmente da etnomatemática, que têm contribuído para um conjunto de ideias educativas que se manifestam na procura de actividades, metodologias, formas de pensar os currículos escolares e ainda na formação de professores que integrem a diversidade matemática e que expressam o que se pode entender pela ideia de «multiculturalização dos currículos» defendida por Bishop (1991), D’Ambrósio (1988) e Gerdes (1996).

Neste sentido, evidencia-se um conjunto de perspectivas sobre a educação matemática que sustentam a inclusão curricular dos dados, cada vez mais disponíveis, que mostram a participação de várias culturas na construção da matemática, bem como a exibição de diferentes perspectivas culturais do uso da matemática. Esta «multiculturalização curricular» é justificada com base na proveniência multicultural dos alunos nas salas de aula, mas também para relativizar o eurocentrismo matemático e ajudar a dar significado à matemática enquanto actividade humanizada e relacionada com os valores, necessidades e interesses das pessoas [Zaslavsky, 1997 (1991)], isto porque 1) diferentes culturas estão envolvidas com a construção do conhecimento matemático, 2) o currículo deve estar relacionado com a cultura dos alunos, e 3) o currículo deve ser desenvolvido a partir das experiências culturais dos alunos.

Apresenta-se, seguidamente as ideias de Borba [1997 (1990)] onde razões de ordem predominantemente pedagógica são apresentadas defendendo este autor a ideia de que «a educação matemática deve ser pensada como um processo em que o ponto de partida deveria ser a Etnomatemática de um dado grupo e o objectivo seria o aluno desenvolver uma abordagem multicultural da Matemática» (p. 267), sendo que na base desta perspectiva se encontra o pensamento de uma pedagogia onde os problemas colocados são significativos e reais para os alunos, e não os «pseudo-problemas» usuais nos livros de texto. Neste sentido, este autor para exemplificar a sua abordagem recorre às propostas pedagógicas de vários autores, nomeadamente à ideia de «tematização e organização de projectos» apresentados por Skosmose (1994) que são formas de uma organização curricular onde os temas ou projectos são decididos e desenvolvidos pelos alunos e professores, quebrando desta forma com o currículo tradicional atomizado.

Outro conjunto de propostas dirige-se à formação inicial de professores que deve incluir preparação para «investigarem as ideias e práticas das suas próprias comunidades culturais, étnicas e linguísticas e para procurarem formas de construir o seu ensino a partir delas (...) e para contribuir para o entendimento mútuo, o respeito e a valorização das (sub) culturas e actividades» (Guerdes, 1996, p. 126).

2. O segundo momento foca-se na realidade portuguesa. Refere-se a evolução dos grupos culturalmente minoritários em Portugal durante as últimas décadas, descrevendo quer o aumento numérico quer a cada vez maior diversidade nas proveniências culturais, apresentando, de seguida, novos problemas e desafios educativos que esta situação tem gerado, em especial, à comunidade de educadores matemáticos. Assim, depois de uma breve referência ao enquadramento legal educativo que preconiza as medidas escolares que devem ser realizadas para a integração dos alunos, e, embora não existindo dados disponíveis que mostrem a situação específica da disciplina de Matemática no ensino básico relativamente ao aproveitamento escolar, passar-se-á a apresentar uma panorâmica geral das escolas portuguesas relativamente ao número de alunos dos grupos culturalmente minoritários em Portugal e às taxas de abandono e insucesso, que, no seu conjunto, têm sido sempre inferiores ao total geral dos alunos, em todos os ciclos de escolaridade.

Seguidamente, apresenta-se um sumário das principais problemáticas referidas na literatura da educação matemática relativamente ao ensino-aprendizagem da matemática de alunos provenientes de grupos culturalmente minoritários, nomeadamente, as de natureza linguística e cultural e analisa-se alguns aspectos do actual currículo do ensino básico em Portugal. Com isto pretende-se inventariar e associar zonas de conteúdo matemático com as principais problemáticas referidas na literatura por forma a prevenir situações e/ou encontrar estratégias que minimizem a complexidade de factores inerentes à aprendizagem da matemática no caso destes alunos.

3. Por último, atendendo à ocasião especial em que é feita esta comunicação, ou seja, tratando-se de um encontro de investigação em educação matemática promovido pela Sociedade Espanhola de Investigação e Educação Matemática, onde esta comunicação é realizada ao abrigo de um protocolo entre esta Sociedade e a Secção de Educação Matemática da Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação procura-se evidenciar pontos de semelhança entre a situação educativa espanhola e portuguesa relativamente à situação dos alunos provenientes dos grupos culturalmente minoritários, com o fim de aprofundar o entendimento educativo e facilitar o estabelecimento de pontos de contacto entre a realidade de ambos os países.